

Includit IV – 2 & 3 de dezembro 2016

Título do Relato

Todos diferentes, todos iguais! – a cor da inclusão

Cristina Nobre, CICS.Nova e Ipleiria

Resumo

Os estudantes da UC de Literatura para a Infância criaram um texto a tentar caminhar para o literário, apenas através da imersão num contexto rico de outros textos e de um repositório elencado aos autores mais canónicos.

'Todos diferentes, todos iguais!' faz uso da linguagem quotidiana e das ilustrações, para nos mostrar como nem sempre a dificuldade de inserção tem a ver com o que pensamos. O texto foi já abordado por diferentes meninos e meninas, em situações de prática pedagógica, que usufruíram das potencialidades do livro, pondo à prova a conceção do objeto pela reação do público-alvo. Ainda que a igualdade não seja total, ela também não é uma necessidade frontal e vital. Com uma menina bastante diferente de todas as outras pela cor (Luana é angolana, e negra), atinge-se o público da lusofonia e oferece-se-lhe um motor de justificação nas suas aspirações a uma inclusão bem sucedida.

Palavras-chave: Literatura inclusiva; racismo; diferença.

Abstract

Children's Literature students have done a almost literary text, just through the immersion in a rich context of other texts and a repertoire from the canonic authors. *'Todos diferentes, todos iguais!'* uses illustrations and everyday language to show us that the difficulty of insertion is sometimes different from what we think. The text has been touched by different boys and girls, in pedagogical practices circumstances, that loved book potentialities. Their reactions proved the good book conception.

Yet equality is not a whole, it's not a frontal and vital necessity. With this girl different enough from all others by color (Luana is from Angola, and black), we get to the public of lusophony countries and we offer a way of justification in their aspirations to a well successful inclusion.

Keywords: Inclusive Literature; racism; difference.

RELATO

INTRODUÇÃO

Na unidade curricular de Literatura para a Infância era pedido aos estudantes do curso do Ensino Básico que tentassem produzir uma história infantil, simulando um livro, com o objetivo explícito de testar a compreensão e definição interiorizada, consciente ou inconscientemente, de alguma das funções da literatura para a infância nos dias de hoje, com destaque para a temática da inclusão.

Neste sentido, fizeram o estudo aprofundado do estado da arte, através de um enquadramento com alguns dos autores clássicos e mundiais de renome na produção de literatura para a infância¹, bem como uma imersão em muitos dos contemporâneos portugueses². Seguiu-se o princípio básico de que a educação inclusiva é simplesmente uma declaração de um direito fundamental para todos, de acesso à educação e de não ser excluído (Stubbs, 2008) e que a literatura infantil é um dos instrumentos mais recomendados e percursor nos caminhos da educação inclusiva, tal como é demonstrado nos documentos oficiais sobre Promoção de Leitura. Cingimo-nos aos pontos enunciados nos documentos organizados pelo Plano Nacional de Leitura, desde *Promover a leitura, assumindo-a como fator de desenvolvimento individual e de progresso coletivo* até *Atingir resultados gradualmente mais favoráveis em estudos nacionais e internacionais de avaliação de literacia* (AA.VV., 2014: 3).

METODOLOGIA

Cada estudante tomou a seu cargo a apresentação de um dos autores portugueses, fazendo uma revisão sobre a sua bibliografia e selecionando um (ou mais do que um) texto que considerasse inovador no sentido da inclusão dos leitores, explicitando de que tipo de inclusão se tratava e a razão por que é tão importante dedicar textos para a infância a faixas marginalizadas do público leitor. Provavelmente foi a questão do tema a primeira função a ser destacada, com a presença de temas *tabu* como a morte; a sexualidade; as novas formas de famílias; as incapacidades físicas ou mentais; a marginalização em e de grupos vários; o desespero e a esperança numa / por uma transformação; a melancolia de certos estatutos assumidos ou a fuga declarada deles.

Os estudantes confrontaram-se com uma evolução diacrónica do conceito alcançando uma transformação notória, iniciada já nos finais do século XX e quase omnipresente nestas primícias do século XXI. A Literatura para a Infância já não pretende apenas moralizar / educar, mas alcançar uma metamorfose de valores preconcebidos, no sentido de incluir cada vez um maior número de públicos, sentimentos, situações, circunstâncias do real quotidiano, até então relegadas para as margens do dito / escrito, por imperativos censórios de ordem social e cultural.

Com esta metodologia pretendia-se que os estudantes encontrassem o elemento inovador e motivador para a criação pessoal que se propunham fazer, num ritmo acelerado e algo forçado. O tempo de um semestre é deveras limitado para uma imersão desta natureza vir a produzir algo com qualidade apreciável.

RESULTADOS

Vários foram os “livros simulados” interessantes para a problemática da inclusão, mas seleccionei *Todos diferentes, todos iguais!*, das estudantes Rute Leigo e Daniela Mendes, por me parecer de

¹ Oram & Kitamura; D. Mckee; M. Foreman; G. Garcia Marquez; Roald Dahl; M. Velthuijs; Ziraldo, entre muitos outros,

² Maria Alberta Menéres; António Torrado; António Mota; Sophia Andresen; Rosa Colaço; Manuela Bacelar; Rita Tabora Duarte; Gonçalo Tavares; José Luís Peixoto; Carlos Pinhão; Matilde Rosa Araújo; Alice Vieira; Isabel Alçada & Ana Maria Magalhães; Ricardo Alberty; Mia Couto; Luísa Ducla Soares; Luísa Dacosta; João Pedro Mésseder; Arsénio Mota; Manuel António Pina; Maria Isabel Mendonça Soares; Violeta Figueiredo; Ilse Losa; Viale Moutinho; José Jorge Letria; Gonçalo M. Tavares; Alexandre Honrado; Graça Gonçalves; ...

qualidade quanto ao tema da inclusão, tanto a nível do texto escrito, como das imagens. O livro trata do tema da dificuldade das crianças enfrentarem o primeiro dia de aulas, mostrando aos poucos o que o menino Lucas pode/deve-ver/sentir, numa exposição transparente dos preconceitos condicionantes do social e da família, bem como a dimensão contrastiva das ilustrações, pensadas para a subtileza das oposições e paradoxos de uma visão maniqueísta do mundo, que acaba por ser completamente posta em causa e recusada.

Todos diferentes, todos iguais! segue o título como refrão, que desmonta página a página, percorrendo o caminho do mundo da infância, até chegar à maximização do afeto como contraponto a falhas de outro tipo. A amizade entre duas crianças de cor diferente (Lucas, branco e Luana, negra) bem como a importância dos animais de estimação (Bolinha e Nina), em famílias com filhos únicos, são importantes pontos de reflexão para o público de adultos com acesso ao texto e responsabilidades na sua divulgação, seja no sistema de ensino seja na relação familiar.

CONCLUSÃO E DISCUSSÃO

É limitativo fecharmos esta atividade produtiva apenas com a referência a um livro, mas o facto de as estudantes-autoras o terem utilizado nas suas práticas pedagógicas com sucesso demonstra bem o nível inclusivo alcançado. Os meninos da turma de 1.º ciclo em que atuaram, constituída por 25 membros, dos quais 5 oriundos de países lusófonos, realizaram um trabalho de interpretação do texto, seguida de posterior dramatização (num evento em que os pais foram convidados), demonstrativo da boa receção do texto original. Conseguiram chegar a um público lusófono que, pela compreensão dos sentidos do texto escrito e pela interpretação das imagens, usufruiu de um texto infantil cujo tema é a esperança nos mundos inclusivos e capazes de sustentar diferenças em vez de segregar disparidades (como acontecia no passado), contribuindo para uma integração mais confortável de duas crianças em situações potencialmente criadoras de ansiedade, como o primeiro dia de aulas ou o relacionamento possível de amizade entre crianças de cor diferente e seu contributo para tornar a criança num ser humano mais harmonioso e confortável. As estudantes-autoras do texto valeram-se não apenas da sua experiência autobiográfica (nascimento em países lusófonos e respetiva escolarização), mas também de situações pontuais encontradas durante as suas imersões profissionalizantes nas práticas pedagógicas.

Devemos refletir sobre a necessidade de continuar a fazer crescer este projeto, pois a formação no ensino básico atual precisa de imersões deste género: só assim os estudantes de hoje ficarão preparados para a escola de amanhã, onde a inclusão será, por algum tempo mais, um critério prioritário.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

Stubbs, Sue. (2008). *Educação Inclusiva. Onde existem poucos recursos*. Ingrid Lewis ed. Atlas alliance. (www.atlas-alliansen.no) e (www.eenet.org.uk).

AA. VV. (2014) *Plano de promoção da leitura. LER + Plano Nacional de Leitura*. Agrupamento de Escolas Mosteiro e Cávado.